

PESQUISA E PRÁTICA TERMINOLÓGICA BILÍNGUE NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR

Silvana Maria de JESUS (UFU)
Mariana FERREIRA (UFU)
Marileide ESQUEDA (UFU)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um Roteiro para a sistematização de dados referentes às etapas utilizadas em pesquisas terminológicas bilíngues, bem como apresentar as três etapas principais deste tipo de estudo a serem desenvolvidos por pesquisadores e tradutores em formação: a compilação dos corpora, a extração de termos e seus equivalentes e a elaboração de verbetes. O passo inicial deste trabalho foi descrever e analisar a metodologia utilizada na elaboração de glossários bilíngues, fundamentando-se nas teorias e metodologias oferecidas pela interface dos Estudos da Tradução com a Terminologia e a Linguística de Corpus. Para tanto, coletou-se 12 trabalhos (artigos, monografias, dissertações e teses) publicadas no Brasil sobre o tema, com o intuito de analisar a metodologia empregada nesse processo. O resultado desta análise mostrou que a metodologia divide-se em três etapas, mas há uma inconsistência nos dados apresentados, pois os 12 trabalhos analisados não fornecem informações suficientes sobre os procedimentos utilizados nas três principais etapas de pesquisa terminológica bilíngue. A partir deste resultado, observa-se que é necessário que as disciplinas de Terminologia e Linguística de Corpus, nos cursos de tradução, mantenham um diálogo, rico para ambas as partes e para o tradutor em formação, no sentido de ampliar a discussão e a conscientização dos vários aspectos envolvidos nas questões de terminologia bilíngue. Portanto, elaborou-se um Roteiro que poderá vir a orientar professores e alunos tanto na discussão teórica quanto nas atividades práticas em torno do tema, que pode ser explorado em ambas as disciplinas, conforme o viés do projeto pedagógico do curso.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Formação de tradutores. Terminologia bilíngue. Linguística de Corpus. Elaboração de glossários bilíngues.

ABSTRACT: *The aim of this paper is to present a Guideline for systematic data analysis regarding the phases used in bilingual terminology research, as well as to present three main phases involving this sort of research to be developed by translation students: corpora compilation, term extraction and its equivalence and entry production. The first step of this work was to describe and analyze different methodologies used in the production of bilingual glossaries, based on theories from the interface between Translation Studies, Terminology, and Corpus Linguistics. Twelve Brazilian papers (articles, undergraduate projects, dissertations and thesis) were collected, so that to analyze the employed methodology. The results show that the production of bilingual glossaries is divided in three quite consistent phases, although the studies have provided insufficient data concerning procedures used in each phase. Based on scarce procedures, this work relies on the necessity of the possible interface between Terminology and Corpus Linguistics areas, especially in Translation Programs, envisaging a rich relationship between them, aiming at widening the translator self-awareness about the different aspects involved in bilingual terminology research. Thus, a Guideline was produced to possibly guide trainers and students in the theoretical discussion on the production of bilingual glossaries, to be explored in both courses, Terminology and Corpus Linguistics, which can be adapted to different pedagogical contexts.*

Keywords: *Translation Studies. Translator Training. Bilingual Terminology. Corpus Linguistics. Bilingual Glossary Production.*

INTRODUÇÃO

A competência em tradução tem sido amplamente estudada desde o início dos anos 2000, principalmente pelo Grupo PACTE (2003), da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha. Sendo definida como um conhecimento especializado, a competência tradutória identifica o tradutor e o distingue de outros falantes bilíngues não tradutores. Ainda em constante investigação, a competência tradutória está relacionada a conceitos como conhecimento, habilidade e expertise, servindo como um termo abrangente que se encontra atrelado à conscientização do tradutor sobre a importância dos processos de tomada de decisão nos mais diversificados tipos de projetos tradutórios.

Após vários anos de estudos sobre essa temática, muitos teóricos (PACTE, 2000, 2003; 2008; 2011; HURTADO ALBIR, 1999, 2007, 2008; SCHAFFNER e ADAB, 2000; PAGANO; MAGALHÃES; ALVES, 2005; GONÇALVES, 2007, 2008, 2015) parecem concordar sobre a complexidade da tarefa tradutória e que o desenvolvimento das competências em tradução se tornou um dos objetivos fundamentais de quaisquer cursos de formação de tradutores, ficando a cargo das instituições formadoras a incumbência de inseri-las em seus currículos, conforme a realidade de seus contextos. Com o intuito de realizarem uma tradução de qualidade, os aprendizes a tradutor devem, na empreitada didática, compreender como chegar à tradução competente e de qualidade.

Mediante propósitos e público alvo específicos, toda tradução propõe-se a atingir metas e envolve a tomada de decisão e resolução de problemas, demandando uma competência geral do tradutor, que engloba as seguintes subcompetências: bilíngue, extralinguística, instrumental, conhecimentos de tradução e estratégica (além dos componentes psicofisiológicos). No caso do desenvolvimento da subcompetência instrumental, objeto de estudo deste trabalho, busca-se fomentar o conhecimento e as habilidades necessárias ao uso de ferramentas computacionais que identificam, compilam e analisam os recursos e a documentação disponíveis ao tradutor, principalmente aqueles relacionados aos textos de especialidade. No desenvolvimento dessa competência, conhecer, identificar e avaliar uma variedade de fontes de documentação existentes para se traduzir um texto ganha especial importância.

Mesmo abrangendo a aprendizagem das várias ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução (GARCIA, 2015), tais como processadores de textos, corretores gramaticais e ortográficos, sistemas de memória de tradução, subsistemas de memória de tradução para localização de produtos multimodais, sistemas de tradução automática, ou outros, parte do desenvolvimento da competência instrumental pode ser desenvolvida a partir da inclusão de conhecimentos sobre Terminologia e Linguística de Corpus, conforme explica Bevilacqua (2013). Para a autora, a interface entre essas duas áreas torna-se produtiva, já que a Terminologia não se propõe, principalmente após o surgimento da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a considerar a univocidade dos termos, mas a compreendê-los e descrevê-los em seus contextos de uso. Nesse prisma, por meio de seu ferramental tecnológico, as etapas metodológicas da Linguística de Corpus, que se delineiam a partir da compilação de *corpora*, identificação de candidatos a termos e fraseologias e identificação de elementos que permitem a elaboração de suas definições, tornam as análises terminológicas ainda mais detalhadas, embasando a tomada de decisão do aluno-tradutor. (BEVILACQUA, 2013, p. 16-17)

Desse modo, esse trabalho se propõe a, em uma primeira fase, descrever e analisar trabalhos acadêmicos (artigos, monografias, dissertações e teses) publicados no Brasil em busca de parâmetros sobre quais os procedimentos adotados na interface Terminologia e Linguística de Corpus, vislumbrando o desenvolvimento da competência instrumental do

tradutor e capacitando-o à prática da tradução de textos especializados. Em uma segunda etapa, foi elaborado um Roteiro para a sistematização das etapas utilizadas em pesquisas terminológicas bilíngues, buscando a possibilidade de sua inserção didática.

Este trabalho justifica-se por buscar promover, nas palavras de Gonçalves (2015, p. 115), "um diálogo direto e substancial" entre as competências em tradução e sua didática. Para o autor, a discussão sobre as competências tradutórias necessitam aprofundamento e implementação didático-pedagógica, para que se possa avançar teórica e politicamente na consolidação do ensino e aprendizagem em tradução.

OS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS BILÍNGUES E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS IMPLANTADOS NESTA INVESTIGAÇÃO

Na qualidade de disciplina moderna, os Estudos da Tradução têm aplicado fundamentos de outras áreas de conhecimento em suas pesquisas. Dentre elas, destacam-se a interface entre a Terminologia e a Linguística de Corpus.

A interação entre a Terminologia e os Estudos da Tradução ocorre no campo dos estudos terminológicos bilíngues e decorre, principalmente, da importância de se traduzir corretamente os termos encontrados em textos especializados. Os tradutores fazem uso dos produtos terminográficos, como dicionários e glossários e, em certas ocasiões, atuam como verdadeiros terminólogos, tanto em pesquisas para a construção de glossários bilíngues quanto em seu próprio ofício, principalmente nos meandros da tradução técnica, considerando-se que a Terminologia “constitui área de estudos relativamente recente e a produção de materiais terminológicos, particularmente em forma bilíngue, é ainda, em muitos domínios, apenas incipiente” (AUBERT, 2001, p.12).

A prática tradutória de textos pertencentes a uma língua de especialidade, portanto, exige do tradutor o domínio do conjunto de termos pertencentes a um texto, pois é por meio deles que se difundirão conhecimentos específicos. De acordo com Krieger (2006, p. 190), os termos são “componentes linguísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados; constituindo-se, conseqüentemente, em peças-chave de representação e divulgação do saber científico e tecnológico”.

Nos últimos anos, a Terminologia se desenvolveu fortemente com a elaboração de novas teorias e avanços computacionais que possibilitaram sua interação com a metodologia oferecida pela Linguística de *Corpus*.

Nos Estudos da Tradução, Mona Baker foi pioneira ao adotar as metodologias dessa área e, de acordo com Vieira (2014, p. 17), Baker (1993, 1995, 1996 e 2004) “apresenta sugestões de pesquisa com *corpora* paralelo e comparável como forma de analisar a tradução em si, como uma variedade linguística, em vez de limitar sua análise à comparação entre texto original e texto traduzido”. Os avanços da Terminologia, da Linguística de Corpus e da consolidação dos Estudos da Tradução fizeram nascer interfaces importantes que vêm alimentando a teoria, a prática e o ensino da tradução.

Assim, conforme explicitado na introdução, para desenvolver a primeira etapa deste trabalho, foram selecionadas 12 pesquisas terminológicas bilíngues publicadas no Brasil no período de 2007 a 2015. Todas elas descrevem as etapas metodológicas necessárias para a elaboração de um glossário bilíngue, desde a compilação do *corpus* de estudo até a elaboração de verbetes, com base na interface entre os Estudos da Tradução, a Linguística de *Corpus* e a Terminologia. A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- Seleção de 12 pesquisas terminológicas bilíngues para a composição do material de estudo na interface entre os Estudos da Tradução, a Terminologia e a Linguística de *Corpus*. Optou-se por denominar esses textos “PTB” (pesquisa terminológica

bilíngue), para evitar a confusão entre o material analisado nesta pesquisa e os *corpora* de estudo utilizados nas PTBs. Destaca-se que, entre as 12 PTBs, seis são artigos, quatro são dissertações de mestrado e duas são teses de doutorado.

- Análise das etapas metodológicas de todas as PTBs na construção de glossários bilíngues. Essa análise foi feita com base em fichamentos, nos quais foram destacadas todas as informações sobre o processo de criação dos glossários em cada PTB.
- Criação de planilhas no Excel para sistematizar e organizar os dados obtidos.
- Elaboração de um roteiro para auxiliar futuros pesquisadores na sistematização dos dados em pesquisas terminológicas bilíngues na interface entre os Estudos da Tradução, a Terminologia e a Linguística de *Corpus*.

A análise permitiu delinear três etapas principais nas pesquisas terminológicas bilíngues: a compilação de *corpora*, a extração de termos e a elaboração de produtos terminográficos bilíngues. Cada uma dessas etapas está composta de vários subitens que merecem a atenção do pesquisador.

A etapa de compilação de *corpora* compõe-se de: compilação do *corpus* de estudo; tipos de *corpora* e *subcorpora* existentes no *corpus* de estudo; línguas e direcionalidade; domínio discursivo; gênero textual e tamanho do *corpus*.

Na etapa de extração de dados são importantes os seguintes aspectos: o programa utilizado para a obtenção dos dados; as ferramentas do programa utilizadas pelo pesquisador na extração de termos e equivalentes – Lista de palavras (*Word List*) ou Lista de palavras-chave (*Keyword List*); o *corpus* de referência; a extração de equivalentes e a validação dos equivalentes encontrados.

A última etapa consiste na elaboração de produtos terminográficos, isto é, os glossários, dicionários técnicos e vocabulários, destacando-se o cuidado com a macro e a microestrutura e a elaboração de fichas terminográficas (BARROS, 2004; SANTOS, 2015; DANTAS, 2013)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E APRESENTAÇÃO DO ROTEIRO

A análise apontou que nem sempre os autores deixam claros os passos que seguiram no processo de construção de um glossário bilíngue, omitindo informações sobre a metodologia utilizada. Observou-se que esse tipo de trabalho é composto por várias etapas e que é importante se atentar para todas as informações relativas aos procedimentos utilizados.

Com base nos dados obtidos, foi possível observar que não há uma sistematização de dados em pesquisas terminológicas bilíngues baseadas em *corpora*. Buscou-se, então, fazer um levantamento das principais etapas desse tipo de pesquisa, bem como dos principais itens em cada etapa, com base nas PTBs analisadas e na literatura da área. Assim, foi possível delinear um “percurso” para esse processo, que teve como consequência a elaboração de um roteiro.

Pode-se considerar a compilação do *corpus* uma das etapas mais importantes do processo de elaboração de produtos terminográficos bilíngues, visto que é com base nela que toda a pesquisa será desenvolvida. Quanto a essa etapa, houve muitas diferenças entre o que as PTBs apresentaram.

O único item abordado por todas as PTBs foi o tamanho do *corpus*. Por outro lado, um item relevante pouco debatido pelas PTBs foi direitos autorais. Em todos os outros itens, as PTBs oscilaram e levantaram algumas questões. Um dos itens que causou mais dificuldade durante a análise foi o que aborda tipos de *corpora* e *subcorpora*, pois as definições dos próprios autores variaram bastante quando comparadas à literatura consultada para este trabalho. Assim, foi necessário elaborar uma classificação própria para que a análise fosse

realizada, visto que em algumas PTBs o tipo de *corpus* não foi mencionado. Além disso, algumas PTBs mostraram uma contradição na classificação de seus *subcorpora*, pois o *corpus* de estudo não era do tipo informado e outras sequer mencionaram as palavras “*subcorpus*” ou “*subcorpora*” em seus trabalhos. Um aspecto que se destaca é a confusão entre tipo textual, gênero textual e domínio discursivo. Este assunto merece maior atenção dos pesquisadores para que o gênero textual dos textos do *corpus* possa ser identificado claramente.

Na segunda etapa, “extração de dados”, no geral, os autores das PTBs contemplaram os itens analisados, porém, destaca-se a questão da validação. Alguns pesquisadores (quatro PTBs) validaram seus termos e equivalentes no próprio *corpus* de estudo, sem consultas a outras obras, a especialistas ou até mesmo à internet. De acordo com a literatura pesquisada, a validação tem que ser feita a partir de fontes externas ao *corpus*. Nesse ponto, cabe uma reflexão: é realmente necessário validar termos e equivalentes em fontes externas? O próprio *corpus*, como um representante da linguagem utilizada em determinado domínio, não seria uma fonte confiável?

Houve muita variação na terceira etapa, “produtos terminográficos: glossários e verbetes bilíngues”. Primeiramente, porque no início do estudo não se tinha como base de análise os conceitos da Lexicografia, pois estes não foram citados na maioria das PTBs. Após realizar uma pesquisa sobre a elaboração de glossários e verbetes – que indicou a Lexicografia como a disciplina que faz o estudo das técnicas de elaboração de dicionários, glossários, vocabulários etc., fez-se uma verificação das referências bibliográficas das PTBs, na qual se percebeu que a maioria delas consultou obras relacionadas à Lexicografia. No entanto, as PTBs não mencionaram os conceitos de tal área como parte integrante do processo. Por exemplo, os pesquisadores não aprofundaram os conceitos de macroestrutura e microestrutura, de fundamental importância para a organização de glossários e verbetes.

Nesta etapa, foi necessário excluir da análise as PTBs que não tinham como objetivo produzir glossários, mas apenas demonstrar a metodologia utilizada, pois não havia o que analisar no que diz respeito à macroestrutura. Quanto à microestrutura, verificou-se que os verbetes foram elaborados, mas não houve explicação sobre o motivo de tais verbetes serem apresentados de tal forma. Os verbetes elaborados foram publicados nas próprias PTBs, com a exceção de uma, da qual se originaram várias obras terminográficas.

Pode-se questionar: qual a importância de que todas essas informações sejam apresentadas pelos pesquisadores ao trabalhar com terminologias bilíngues? Essas informações trazem clareza ao processo metodológico utilizado pelo pesquisador, além de possibilitar a reutilização dessa metodologia em outros trabalhos, como por exemplo, nas disciplinas de formação de tradutores. Pode-se considerar que as informações, de algum modo, encontram-se dispersas nas PTBs. Entretanto, para fins de trabalhos científicos, é necessária a sistematização e clareza destas informações, facilitando também o trabalho do leitor.

A APRESENTAÇÃO DO ROTEIRO

Assim, com base neste estudo e nas informações obtidas das PTBs, percebeu-se que é possível propor um roteiro de pesquisa como alternativa para auxiliar futuros pesquisadores e tradutores em formação na sistematização de dados de pesquisas referentes à elaboração de produtos terminográficos bilíngues. A análise da metodologia seguida pelas PTBs na elaboração de glossários bilíngues mostrou que não há uma sistematização na apresentação dos dados para esse tipo de pesquisa, pois as PTBs não apresentam informações suficientes sobre os procedimentos utilizados nas três principais etapas da elaboração de glossários

bilíngues – a compilação dos *corpora*, a extração de termos e seus equivalentes e a elaboração de produtos terminográficos.

O Quadro 1 apresenta os principais itens descritos pelos pesquisadores e pela literatura da área e, quando insuficientes, delimitados e sistematizados pelas autoras deste trabalho, para que sirvam a fins didáticos.

Quadro 1 – Roteiro para sistematização de dados

| |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Compilação dos <i>corpora</i><ol style="list-style-type: none">1.1. Delimitação do domínio.1.2. Fontes dos textos do <i>corpus</i>.1.3. Compilação ou reuso do <i>corpus</i>.1.4. Conversão dos textos para um formato legível pelo concordanciador.1.5. Limpeza dos textos.1.6. Anotações.1.7. Direitos autorais.1.8. Classificação dos tipos de <i>corpora</i> e <i>subcorpora</i>.1.9. Línguas e a direcionalidade do <i>corpus</i>.1.10. Gênero textual dos textos compilados para o <i>corpus</i>.1.11. Tamanho do <i>corpus</i> (<i>tokens</i>) |
| <ol style="list-style-type: none">2. Extração de termos<ol style="list-style-type: none">2.1. Programa concordanciador.2.2. Lista de palavras (<i>Word List</i>).2.3. Lista de palavras-chave (<i>Keyword List</i>).2.4. <i>Corpus</i> de referência.2.5. Equivalentes dos termos selecionados.2.6. Validação. |
| <ol style="list-style-type: none">3. Produtos terminográficos<ol style="list-style-type: none">3.1. Identificação do público-alvo.3.2. Macroestrutura.<ol style="list-style-type: none">3.2.1. Quantidade de verbetes.3.2.2. Ordem dos verbetes.3.2.3. Formato de saída (impresso ou digital).3.3. Microestrutura.<ol style="list-style-type: none">3.3.1. Ficha terminológica.3.3.2. Configuração das entradas.3.3.3. Definição com fonte.3.3.4. Exemplo de uso com fonte.3.3.5. Informações semânticas e/ou sintáticas.3.4. Validação do produto final com o público-alvo. |

Fonte: as autoras (2017)

Esse roteiro poderá servir como um guia para pesquisadores e tradutores em formação, facilitando a apresentação dos dados do *corpus* e do material terminográfico produzido em pesquisas terminológicas bilíngues. O intuito é que o pesquisador utilize o

roteiro como um apoio ao longo da pesquisa, verificando se as etapas estão sendo cumpridas ou não, apresentando-se os procedimentos adotados e suas justificativas, quando necessário.

Ao fim desta análise, percebe-se que a definição de três etapas principais na elaboração de produtos terminográficos bilíngues (bem como cada item pertencente a elas) se mostrou eficiente para avaliar a metodologia de cada PTB. O objetivo deste trabalho não é criar um padrão para esse tipo de pesquisa, mas apontar caminhos para que haja uma sistematização de dados em pesquisas terminológicas bilíngues, oferecendo todas as informações relevantes, a fim de auxiliar pesquisas futuras.

PALAVRAS FINAIS

A formação de tradutores no século XXI vem sendo tratada sob a perspectiva de aquisição da competência tradutória, da qual se oferecem vários modelos, como a proposta do Grupo PACTE (2003) que engloba as seguintes subcompetências: bilíngue, extralinguística, instrumental, conhecimentos de tradução e estratégica (além dos componentes psicofisiológicos). Separadas didaticamente para fins de pesquisa, as subcompetências formam um todo harmônico para que o tradutor possa exercer bem sua profissão. Na perspectiva da subcompetência instrumental, a formação de tradutores demanda a inclusão de conhecimentos sobre Terminologia e Linguística de Corpus, tanto em seus pressupostos teóricos quanto práticos, visto que um dos principais problemas do tradutor reside na busca por fontes seguras de documentação, que possam dar suporte à produção de traduções de qualidade e com potencial de publicação (TAGNIN e BEVILACQUA, 2013).

Trata-se de aprender a manejar e comprovar a fidedignidade dos recursos acessados e de assegurar-se de que a decisão tradutória leva em consideração tanto as estruturas gramaticais e lexicais quanto textuais e pragmáticas, fazendo o melhor uso possível de ferramentas computacionais. Identificar, avaliar e utilizar as fontes de documentação propicia aos alunos-tradutores a visão de que a tradução é um processo de compreensão do texto original e sua respectiva reexpressão no texto traduzido, durante o qual o tradutor se preocupa com as características dos textos, seus autores e destinatários.

Sob essa ótica, observa-se que a interface Tradução, Terminologia e Linguística de *Corpus* é bastante produtiva, oferecendo recursos para o estudo de termos de um domínio e sua equivalência em outra língua, com base na metodologia de *corpus*.

Observa-se também que a presente proposta de um roteiro para sistematização dos dados de pesquisas terminológicas bilíngues é fundamental na medida em que estabelece, de maneira concisa, as etapas do processo, destacando as principais informações que descrevem o trabalho do pesquisador. Esse roteiro poderá ser utilizado em disciplinas de *Corpus* e de Terminologia, especialmente aquelas voltadas para a produção de glossários e outros produtos terminológicos.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como proposta identificar parâmetros na forma como autores descrevem a metodologia para a elaboração de trabalhos de terminologia bilíngue. Embora em constante necessidade de refinamentos, as pesquisas aqui investigadas puderam dar origem a um Roteiro para sistematização da proposta de produção de materiais bilíngues. Esse roteiro pode ter aplicação na didática da tradução, em especial no desenvolvimento da competência instrumental do tradutor em formação, que, na perspectiva do Grupo PACTE, não apenas tem como objetivo o ensino das várias formas de identificação, avaliação e utilização das fontes básicas de consulta à documentação bilíngue disponível aos tradutores, principalmente a partir dos avanços computacionais, mas também do planejamento e etapas da consulta, propiciando ao aluno-tradutor a resolução de problemas tradutórios e

levando-o à tomada de decisão na esteira da consolidação de sua atuação e competência profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gladis M. de B. Terminologia: o que é e como se faz. In: GONÇALVES, Adair V.; GÓIS, Marcos L. de S. **Ciências da linguagem: o fazer científico**. v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 197 – 229.

ALVES, Fábio; TAGNIN, Stella E. O. *Corpora* e ensino de tradução: o papel do automonitoramento de da conscientização cognitivo-discursiva no processo de aprendizagem de tradutores novatos. In: Viana, V.; Tagnin, Stella E. O. (Orgs.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010. p. 189 - 201.

AUBERT, Francis H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. 2. ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001. 104 p. Disponível em: <<http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.Terminologia2.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

BARROS, Lídia A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 410 p.

BEVILACQUA, Cleci. Por que a Linguística de *Corpus* na Terminologia. IN: TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, Cleci (Org). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

DANTAS, Halysson Oliveira. Diálogos possíveis entre a metalexigrafia e a teoria do hipertexto digital: um olhar para o gênero verbete. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p.203-217, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/4986>>. Acesso em: 03 maio 2017.

GARCIA, Ignacio. Computer-Aided Translation. IN: Sin-Wai, Chan. Th Routledge Encyclopedia of Translation technology. New York: Routledge, 2015, pp. 68-88.

GONÇALVES, José Luiz V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, vol. 17, 2015.

KRIEGER, Maria da Graça. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 17, p.189-206, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>>. Acesso em: 27 out. 2014.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004. 223 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. 296 p.

OLOHAN, Maeve. **Introducing corpora in Translation Studies**. Oxfordshire: Routledge, 2004. 220 p.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. In A. Beeby; D. Ensinger; M. Presas (eds.). **Investigating translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

PACTE. Building a translation competence model. In F. Alves (ed.). **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PACTE. First results of a translation competence experiment: 'knowledge of translation' and 'efficacy of the translation process'. In: J. Kearns (ed.). **Translator and interpreter training: issues, methods and debates**. London: Continuum, 2008. p.104-126.

PACTE. Results of the validation of the PACTE translation competence model: translation problems and translation competence. In: C.Alvstad;A.Hild; E.Tiselius (eds.). **Methods and strategies of process research: integrative approaches in translation studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 317-343.

PAGANO , Adriana; MAGALHÃES, Célia.; ALVES, Fábio. (orgs.). **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

PARANAGUÁ, Pedro; BRANCO, Sérgio. **Direitos autorais**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p. (FGV Jurídica). Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2756/Direitos_Autorais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PYM, Anthony; TURK, Horst. Translation Studies. In: BAKER, Mona (Org.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London and New York: Routledge, 1998. p. 277-285.

OCHA, Celso Fernando. Tradução e *corpus*: a organização de glossários bilíngues por meio do instrumental da linguística de *corpus*. **Anais do X Encontro do CELSUL**, Uniãoeste, 2012. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20\(41\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(41).pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2014.

SCHÄFFNER, Christina; ADAB, Beverly. (eds.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000.

SANTOS, Caroline Reis Vieira. Teses e dissertações sobre Tradução e Linguística de *Corpus*: um panorama da produção científica brasileira. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. (Org.). **Corpora na Tradução**. São Paulo: Hub Editorial, 2015. p. 57-74.

SANTOS, Gilnei Magnus dos. **Proposta de elaboração de glossário terminológico bilíngue para a área de agropecuária – sob a perspectiva da Linguística de Corpus**. 2015. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169518/338986.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SILVA, Marcos Vinícius da. **Proposta para elaboração de um glossário português-inglês da disciplina Linguística de Corpus do LEA-MSI**. 2015. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, Área de Línguas, Léxico e Terminologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/9578>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, Cleci (Org). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

TAGNIN, Stella E. O.; VALE, Oto Araújo (Org.). **Avanços da linguística de corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. 438 p.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. *Corpus-driven glossaries in translator training courses*. In: Simões, Barreiro, Santos, Sousa-Silva & Tagnin (Eds.) **Linguística, Informática e Tradução: Mundos que se Cruzam**, Oslo Studies in Language 7(1), 2015. 359–377. Disponível em: <<https://www.journals.uio.no/index.php/osla/article/viewFile/1447/1344>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus Linguistics at work**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. 223 p. (Studies in *Corpus Linguistics*).

VIEIRA, Marina A. **Análise de termos espíritos em corpus comparável monolíngue: inglês original x inglês traduzido**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.